

## A COVID-19 EM QUESTÃO: OLHARES DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL NO MATO GROSSO DO SUL

Aldenor Batista da Silva Junior  
UCDB. E-mail: aldenorbsjpsi@gmail.com

Gabrielle Da Valle Oliveira  
UCDB. E-mail: gabidavalle@hotmail.com

Pâmella da Silva Aranda  
UCDB. E-mail: pamellaaranda-@hotmail.com

Thiago Dos Santos Ferraz  
UCDB. E-mail: thiagooferrazs@gmail.com

### RESUMO

Este trabalho é parte de uma proposta mais ampla de estudos e pesquisas que visa compreender a prática de profissionais da Psicologia nas políticas públicas educacionais dos diversos estados brasileiros e países da América Latina. Escolheu-se a abordagem qualitativa para a análise dos dados, tendo como um dos procedimentos metodológicos a análise de conteúdo aplicada às respostas obtidas na entrevista semiaberta. Diante do exposto, sobreveio a necessidade de conhecer como psicólogos escolares estão vivenciando a realidade do COVID-19. Com base em tais fatos, pode-se concluir que, a escola tem sua função na formação dos conhecimentos científicos dos estudantes e é por meio deste aprendizado que o desenvolvimento ocorre.

**Palavras-chave:** Psicólogo; educação; pandemia.

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de uma proposta mais ampla de estudos e pesquisas que visa compreender a prática de profissionais da Psicologia nas políticas públicas educacionais dos diversos estados brasileiros e países da América Latina.

Este trabalho trata da reflexão e discussão teórica sobre a realidade escolar e a atuação de psicólogos escolares nos aspectos da teoria histórico-cultural, com base na atual conjuntura educativa em tempos de pandemia e distanciamento social. Sob

este aspecto, é necessário entender também as vulnerabilidades e desigualdades do sistema social, cujos contornos se tornam mais evidentes em momentos de crise, particularmente na garantia de direitos a serviços básicos, como a educação.

Escolheu-se a abordagem qualitativa para a análise dos dados, tendo como um dos procedimentos metodológicos a análise de conteúdo aplicada às respostas obtidas na entrevista semiaberta. Desta maneira, considera-se que as possibilidades de utilização deste recurso encontraram-se de acordo com os objetivos estabelecidos para a realização das análises, a partir das interpretações obtidas por meio dos relatos extraídos do instrumento de investigação, a considerar que “o ponto de partida da análise de conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Necessariamente ela expressa um significado e um sentido” (FRANCO, 2003, p. 13).

Diante do exposto, sobreveio a necessidade de conhecer como psicólogos escolares estão vivenciando a realidade do Covid-19. Preocupa-se especialmente em verificar, por intermédio da linguagem apresentada, de que modo estão ocorrendo as atividades profissionais de psicólogos e a escolarização em sua complexidade.

## **2 O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR/EDUCACIONAL, SEU DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E A EDUCAÇÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE COVID-19**

O homem se constitui por intermédio das relações estabelecidas ao longo de sua inserção no mundo social e cultural. A considerar, de acordo com Leontiev (2004), que as atividades são ações realizadas com o objetivo de alcançar o motivo inicial que a incitou, abrange-se também a concepção de que o homem é capaz de transformar o meio que o circunda por meio do trabalho, atividade principal desenvolvida por ele, e dos instrumentos criados.

Considera-se que há uma estreita relação entre a consciência e a atividade que permite conhecer o conteúdo da personalidade, estudar e atuar sob os sentimentos e sua consciência a partir de dados externos da conduta, das ações e das obras humanas. Dito de outro modo, “o sistema dos processos internos é condicionado por certo sistema de ações externas” (VIGOTSKI, 2001).

Deste modo, o Psicólogo que atua no contexto educativo, em sua atividade de conscientização e transformação dos sujeitos na educação, ao se preocupar com a efetivação da aprendizagem e a saúde dos escolares, muito tem a contribuir mesmo em tempos de pandemia para compreender e lidar com as condições objetivas e subjetivas que interferem e interagem nesta realidade vivenciada mundialmente.

A Psicologia Escolar e Educacional se insere nesse contexto de adaptações curriculares, didáticas e estruturais junto com a comunidade escolar/educacional. Os psicólogos e psicólogas atuantes podem participar de maneira presente e ativa na mediação e discussão das propostas e decisões, orientar percursos e provocar inquietações que possam motivar diálogos na comunidade. Sua atuação ao intervir nessas discussões, correspondem ao seu compromisso ético e social, comprometida com a equidade, justiça social e a inclusão de todos os sujeitos (BRASIL, 2020).

Diante dos diversos cenários da educação frente à pandemia, as desigualdades sociais passam a ser ainda mais evidentes e cruéis nas tocantes realidades de escolas públicas brasileiras. A Psicologia Escolar e Educacional não apresenta um modelo genérico de atuação, assim as psicólogas e psicólogos diante do contexto que estão inseridos precisam direcionar seus trabalhos a partir dos aspectos éticos da profissão e dos ideais da educação para todos, desenvolvendo práticas e intervenções críticas e que não legitimam desigualdades de qualquer natureza, mas que buscam incessantemente seus enfrentamentos (BRASIL, 2020).

Ampliando as possibilidades de atuação na escola, não apenas neste, mas em qualquer contexto de crises humanitárias, práticas consideradas relevantes para a comunidade escolar/educacional pedem espaços que possam oportunizar falas e escutas dos atores da educação, como fator essencial de promoção de saúde e vida nos espaços educacionais. Também são necessárias aproximações com áreas da saúde, assistência social, direitos humanos e justiça, proporcionando diversas possibilidades de trabalhos que podem colaborar com o enfrentamento e redução dos prejuízos agravados pela pandemia e pela crise no sistema capitalista. Vale ressaltar que cabe a Psicologia, comprometida com a transformação social e cumprindo seu papel ético político, estar na linha de frente da defesa e garantia do direito da educação para todos.

A humanidade, mais intensamente no ano de 2020 se depara com a Covid-19, uma pandemia que ameaça a vida por meio da possibilidade de contágio e da morte

e como processo afetado pelas consequências do sistema capitalista, observa-se a crescente desigualdade social e a exploração de limites do trabalho humano.

Se o sujeito que vivencia o processo de escolarização se desenvolve na relação indivíduo-sociedade, de forma que o meio social delinea o sujeito para criar nele as funções superiores de natureza social, considerando a materialidade e historicidade, quando a condição material de trabalho e a interação humana acabam sendo prejudicadas, as oportunidades de desenvolvimento se encontram fragilizadas.

Conciliando com o dito acima, tornasse necessário refletir os espaços escolares, as realidades de trabalho do psicólogo escolar/educacional e os efeitos da concretização dos planos e propósitos que orienta a constituição das pessoas, atores escolares e viventes das interações sociais em tempos de COVID-19.

Embora se criem projetos para o atendimento das novas necessidades escolares, as deficiências continuam no sistema econômico e educacional, nas relações escolares, nas condições de moradia e nos territórios que os escolares habitam, bem como na manutenção de possibilidades de mudança social.

Sendo assim, os estudantes que frequentam os espaços escolares que por hora em tempos de COVID-19 estão sendo realizados por meio de ambientes virtuais, estão presos a esta nova realidade que se vê difícil de verificar sua efetivação, pois muitos, principalmente aqueles que vivem em contextos de privação socioeconômica, não possui os instrumentos adequados para desenvolver o trabalho da atividade intelectual, fato este que se dá pela desigualdade social presente no modo de produção atual.

A situação atípica ocasionada pela atual saúde mundial e o consequente atendimento remoto, impõe novas condições, não se tem mais reconhecimento de um espaço físico estruturado para atribuir à escola e cumprir com as exigências colocadas, tanto para estudantes quanto para professores.

Esta nova realidade desconhecida, pode favorecer a sobrecarga ou impedir a realização de tarefas e atividades pedagógicas e assim, aumentarem ou diminuir o número de exigências para que se cumpram o requisito da presença e avaliação escolar.

### 3 ALGUNS EXERCÍCIOS DE SÍNTESE E INDIGNAÇÃO

Com base em tais fatos, pode-se concluir que, a escola tem sua função na formação dos conhecimentos científicos dos estudantes e é por meio deste aprendizado que o desenvolvimento ocorre, mas para que se concretize é necessário estar atenta às diferenças culturais, as condições objetivas do espaço escolar e as desigualdades presentes na estrutura de funcionamento social. As psicólogas e psicólogos escolares, profissionais da equipe multidisciplinar e atuantes na concretização da atividade pedagógica, devem ocupar-se de sua função nos cuidados à saúde dos vários atores escolares e buscar acolher e permitir formas desses professores e alunos enfrentarem as situações estressantes e ameaçadoras da aprendizagem ocasionadas pelos impactos do novo vírus no funcionamento da sociedade. A formação de grupos de comunicação virtual com estes profissionais pode ser uma estratégia de enfrentamento coletivo remediativo visando as limitações desta nova realidade.

O uso tecnológico, embora a única ferramenta possível na atual realidade, pouco atende a realidade de estudantes das escolas públicas e comunidades de regiões subalternas do estado.

Assim, cabe aos atores escolares, incluindo as psicólogas e psicólogos, pensarem e desenvolverem estratégias que possam alcançar essas realidades e oportunizar espaços que esses alunos e educadores possam falar e serem ouvidos, considerando que as políticas públicas educacionais existentes ainda não conseguem subsidiar recursos eficazes que contemplem todos os indivíduos.

### REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Regional de Psicologia de Alagoas. **Cartilha com Orientações para Atuação de Psicólogas(os) na Educação em Tempos de Crise Sanitária Pandemia Da Covid-19**. Publicação da Comissão de Psicologia na Educação – PSINAED – CRP/15 Maceió-AL, 2020.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Plano Editora. 2003.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

VIGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.